

# BIRD: recuperação do 3º Mundo levará muitos anos

*Divulga-se*

JAN 27 JAN 1984

**Davos (Suíça)** — O presidente do Banco Mundial, Alden Clausen, previu ontem que levará muitos anos para o Terceiro Mundo se recuperar dos danos causados pela recessão mundial e pediu o restabelecimento, urgente, do fluxo de capitais para os países em desenvolvimento. Ao falar ontem no European Management Forum, na cidade suíça de Davos, Clausen afirmou que a crise econômica mundial não apenas interrompeu os empréstimos comerciais, como também inverteu seu fluxo, de forma que os países em desenvolvimento estão pagando mais do que os Bancos estão lhe emprestando.

Embora tenha reconhecido que os investimentos devem gerar lucros, e que os investidores devem, portanto receber mais do que investiram, Clausen afirmou que "é prematuro para os países em desenvolvimento, como um grupo, transferir tantos recursos para as nações ricas", acrescentando que diante da falta de empréstimos comerciais, muitos países em desenvolvimento esforçam-se para atrair os investimentos estrangeiros diretos, mas que eles também declinaram nos últimos dois anos. Segundo Clausen, os empréstimos

oficiais e a ajuda para o desenvolvimento (através de instituições como o Banco Mundial) podem reduzir os riscos que preocupam os investidores comerciais, mas que a transferência líquida de empréstimos a médio e a longo prazo de fontes oficiais permaneceu mais ou menos constante entre 1981 e 83.

O presidente do Banco Mundial frisou que 70 por cento dos empréstimos concedidos pelas agências bilaterais de ajuda ao desenvolvimento vão para os países de renda média e não para os mais pobres, cuja renda per capita é inferior a um dólar por dia e enfrentam situação bem mais grave, pois não têm acesso ao crédito comercial e dependem da assistência oficial para três de cada quatro dólares que recebem. A este respeito, classificou de "decepcionante" a recente reposição de fundos de apenas 9 milhões de dólares à Associação Internacional de Fomento (AIF), a agência do Banco Mundial que concede empréstimos a juros baixíssimos aos países mais pobres, apesar de que todos os países contribuintes, menos os Estados Unidos, apoiassem o nível de 12 bilhões.

Destacando que "as dificuldades

oriundas dos atuais problemas de endividamento poderão persistir por toda a próxima década", o presidente do Banco Mundial pediu o reinício dos empréstimos "prudentes" ao Terceiro Mundo, bem como o desmantelamento das barreiras ao comércio, o que na sua opinião é indispensável para melhorar as políticas econômicas dos países ricos e pobres.

Ao mesmo tempo, ele declarou-se convencido de que a recuperação econômica vista no mundo industrializado, em especial nos EUA, não será suficiente por si só para reativar o crescimento do mundo em vias de desenvolvimento. Clausen defendeu o comércio como via para a expansão generalizada e salientou que o aumento das exportações é essencial para que o mundo em desenvolvimento reinicie o crescimento e recupere o seu crédito, mas disse que diante da previsível estagnação dos preços das matérias-primas, será preciso que haja um grande aumento das exportações de manufaturas. "Para voltar a níveis em desenvolvimento nos anos 60 e 70, seria necessário expandir suas exportações de manufaturados em cerca de 12 por cento ao ano", concluiu.